



SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: concepções sobre gravidez e homossexualidade nas representações sociais dos adolescentes de uma escola pública

Autor(a): **Júlio César Rufino de Freitas**
Email: **juliobiologo2004@yahoo.com.br**

Introdução

Compreendemos que o estudo da temática “gravidez e homossexualidade nas representações sociais dos adolescentes de uma escola pública” se dá pelo fato de que o campo da sexualidade é simplesmente visto pelos adolescentes como um processo exclusivamente biológico, que só tem a ver com os órgãos sexuais e hormônios. Mas, sabemos que a sexualidade é construída, se aprende e se experimenta em todas as fases de nossas vidas, sendo os afetos e as relações culturais primordiais para construção de uma concepção que perpasse o documento, regulando, normatizando e instaurando saberes que produzem “verdades” nas múltiplas identidades sociais. Segundo Abramovay (2004), a sexualidade “é uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução.” (p. 29). Ou seja, é algo inerente ao ser humano e sua concepção está sendo construída historicamente e perpassando gerações.

As preocupações com essa temática surgiram da experiência profissional na educação e das observações propiciadas pelo trabalho cotidiano em sala de aula. Percebemos que o processo ensino-aprendizagem exige e é resultado de uma grande interação entre os alunos, que se conhecem e se relacionam com os saberes e valores instituídos e difundidos pela escola.

Assim, com este trabalho pretendemos identificar e analisar as representações sociais sobre gravidez e homossexualidade na fase adolescente com um grupo de jovens que estuda e vivencia cotidianamente situações de exclusão/inclusão em uma escola estadual da cidade de Recife, Pernambuco. Consideramos importante salientar que as representações sociais atravessam a sociedade e as instituições como algo “natural”, anterior e habitual e podem passar de individuais a coletivas, chegando mesmo a se institucionalizar (MINAYO, 1999). Visamos, com este estudo, apresentar subsídios para



futuros trabalhos com adolescentes, partindo da real concepção que eles atribuem à homossexualidade e gravidez na adolescência.

Referencial Teórico

O termo sexualidade pode apresentar vários sentidos e significados, pois integram um conjunto de características humanas. Para Louro (2000), as identidades sociais, incluindo as sexuais e de gênero, constituem os sujeitos na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Entendemos que as identidades são representações sociais construídas ao longo do tempo e que sempre existiram, sendo classificada, regulada e limitada longe das discussões e debates acerca da sexualidade. Para tanto, percebemos que o gênero e a sexualidade estão representados nas ações pedagógicas e culturais dos sistemas educacionais, produzindo “Significados que marcam e constituem não apenas o sujeito e as práticas normais, mas também os sujeitos e as práticas significadas na cultura como “desviantes”, “não-autorizadas”, “anormais” (...)” (FURLANI, 2008, p. 112). Dentre as práticas vivenciadas como “anormais”, destacamos no nosso trabalho a homossexualidade e gravidez precoce.

Diante do exposto, acreditamos que a questão da visibilidade e não omissão da homossexualidade na educação brasileira torna-se indispensável. Abramovay (2004, p.279) acredita que “a discriminação contra homossexuais, ao contrário das de outros tipos, como as relacionadas a racismo e a sexismo, são não somente mais abertamente assumidas, em particular por jovens alunos, além de ser valorizada entre eles”. Para a autora isso indica uma padronização da masculinidade estereotipada e aversão ao diferente.

Por conseguinte, a gravidez precoce é um fenômeno difícil de ser abordado; seja por sua existência dentro da sexualidade humana, trazendo à tona seus tabus e mitos, seja pelo próprio contexto da adolescência, com suas mudanças e inconseqüências. Para Cabral (2003), alguns fatores perfilam dentre aqueles que pode explicar a gravidez na fase adolescente, entre eles: a pobreza, o mercado de trabalho competitivo, instabilidade nas relações matrimoniais, ausência de escolaridade; mas, principalmente o caráter heterogêneo e diversificado da juventude. “Em outras palavras, a concepção da gravidez



na adolescência como desvantagem ou problema social é devedora da construção da adolescência enquanto uma etapa de preparação para a vida adulta, (...)”. (CABRAL, 2003, p. 285).

Metodologia

Decorreremos através de um estudo de caso, com aplicação de questionário semi-estruturado, com alunos da escola estadual em estudo. A pesquisa será qualitativa e o estudo de caso etnográfico será baseado na concepção descrita por André (2005, p. 19), “estudo em profundidade de um fenômeno educacional, com ênfase na sua singularidade e levando em conta os princípios e métodos da etnografia”. Na nossa concepção, o conceito de etnografia, que é tradicionalmente usada pelos antropólogos, é estudar a cultura de um grupo social (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados), “mas a preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo” (ANDRÉ, 2005, p. 32). Sua principal função é com o significado que as pessoas ou grupos estudados atribuem às ações, eventos e à realidade que as cercam.

O referencial teórico selecionado para este estudo é a Teoria das Representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social descrita por Moscovici (2003). Para o autor, as representações sociais são determinadas pelos interesses dos grupos envolvidos, que interagem e estabelecem formas próprias de comunicação e influência mútua, originando novas representações na sociedade. Partindo desse pressuposto, buscamos compreender a realidade do adolescente e nos aproximar da ligação entre o pensamento individual e social.

3

- **População e Tamanho da Amostra**

A população será representada pelos alunos do 9º ano (8ª série) da escola estadual em estudo. Vale ressaltar, que nossa preocupação não está centrada em constituir um universo amostral.

- **Coleta e Preparação de Dados**



Os instrumentos serão aplicados e coletados entre agosto e novembro de 2011. Por cooperação voluntária dos adolescentes, os dados serão coletados através de um questionário semi-estruturado, com dados sócio-demográficos e duas perguntas primordiais para pesquisa:

- 1 - *Homossexualidade: o que penso sobre isso?*
- 2 - *Gravidez: o que penso sobre isso?*

A coleta de dados será realizada presencialmente, visando uma melhor aproximação entre pesquisa e adolescentes. Respeitando o direito de privacidade e a garantia de que as informações prestadas serão tratadas com total sigilo. A autorização para utilização do espaço físico e aproximação com a população em estudo, enquanto campo de pesquisa ocorrerá junto ao responsável pela escola (gestor), e por meio dos próprios adolescentes.

- **Análise dos dados**

Na análise do material obtido levaremos em conta a técnica da análise de discurso, que apresenta como objetivo “realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais diferentes campos: religioso, filosófico, jurídico e sociopolítico.” (MINAYO, 1999, p. 198). Buscaremos entender os discursos de forma situada e contextualizada, atentos aos inúmeros fatores que influenciam a vivência da homossexualidade e gravidez precoce no contexto escolar.

Agradecimentos

À gestora e ao corpo docente da Escola Estadual (Recife/PE) por fomentar e validar o estudo. Mas, principalmente, ao corpo discente pela valiosa contribuição inicial na pesquisa.

Referências



- ABRAMOVAY, M. **Juventude e sexualidade**. 1. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber, 2005. (Série Pesquisa; vol. 13)
- CABRAL, C. S. Contraceção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Pública**: Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 283-292, outubro 2003.
- FURLANI, J. Mulheres só fazem amor com homens? A educação sexual e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. **Revista Proposições**: Santa Catarina, v.19, n.2(56), p. 111 - 131, maio/ago. 2008.
- LOURO, G. L. **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. Hucitec - Abrasco: Rio de Janeiro, 1999.